



14ª Edição - 2024

10. Grupo de Pesquisa GESDEL – Gestão Social e Desenvolvimento Local¹: 12 anos de história na produção e aplicação de conhecimentos na Amazônia

GESDEL Research Group – Social Management and Local Development: 12 years of history in the production and application of knowledge in the Amazon

Grupo de Investigación GESDEL – Gestión Social y Desarrollo Local: 12 años de historia en la producción y aplicación del conocimiento en la Amazonía

Mário Vasconcellos Sobrinho²

Ana Maria de Albuquerque Vasconcellos³

¹<https://gesdel.mobirisesite.com/>

²PhD em Estudos do Desenvolvimento, professor do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade da Amazônia (UNAMA) e do Programa de Pós-graduação em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia, do Núcleo de Meio Ambiente (NUMA) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Pesquisador produtividade do CNPq em desenvolvimento tecnológico e extensão inovadora e coordenador-adjunto da câmara 1 da área interdisciplinar na CAPES.

³PhD em Estudos do Desenvolvimento, professora do Programa de Pós-graduação em Administração e do Programa de Pós-graduação em Gestão de Conhecimentos para o Desenvolvimento Socioambiental, ambos da Universidade da Amazônia (UNAMA). Pró-reitora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão da UNAMA.

Resumo

Os coordenadores do grupo de pesquisa GESDEL (2012) estão entre os pioneiros na discussão da Gestão Social no Brasil, embora suas temáticas iniciais de pesquisa não tivessem esse conceito na origem. Em suas primeiras publicações discutiam participação, parceria, capital social e desenvolvimento rural em contextos de projetos, programas e políticas públicas, sempre fazendo referência às obras de Robert Chambers, Andrea Cornwall, Amartya Sen, John Gaventa, James Coleman, dentre outros autores internacionais que dialogam com Paulo Freire nas discussões sobre desenvolvimento, particularmente desenvolvimento rural e comunitário. As primeiras publicações advêm do período de doutoramento realizado no Reino Unido, precisamente na Swansea University. Mas as origens críticas dos pesquisadores são oriundas do período de mestrado realizado no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) da Universidade Federal do Pará (UFPA) referência nas pesquisas sobre movimentos sociais na Amazônia a partir dos anos 1970, quando chegaram à Região os grandes Projetos de Desenvolvimento Econômico. A partir dos anos 2007 passam a se envolver na difusão do conceito de Desenvolvimento Local e Territorial, inclusive em interseção com as políticas ambientais e de Unidades de Conservação – como APA, RESEX e RDS que fazem parte do Sistema Nacional das Unidades de Conservação (SNUC). Nos dez últimos anos destacam-se com a publicação bianual da série “Gestão Social e Desenvolvimento Local” onde buscam apresentar resultados de pesquisa do grupo, e com a realização de atividades de extensão universitária utilizando o approach da Gestão Social, como a “Escola Livre de Formação para a Cidadania” e o “Observatório Paraense de Longevidade – OPL”, esse último atuando junto aos conselhos municipais de direitos da pessoa idosa. O GESDEL, com quatro linhas de pesquisa em Gestão Social, formou 37 mestres e 14 doutores.

Palavras-chave: Gestão Social; Desenvolvimento Local; Desenvolvimento Territorial; Organizações Sociais; Extensão Universitária.

INTRODUÇÃO

As discussões iniciais sobre gestão social advêm dos anos 1990 quando Tenório (1993) iniciava a cunhar essa terminologia dentro do Programa de Estudos em Gestão Social (PEGS) da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Entretanto, o debate sobre esse campo de conhecimento toma efetivamente proeminência a partir da realização do I Encontro de Pesquisadores em Gestão Social realizado na cidade do Cariri, no estado do Ceará, no ano de 2007. A partir desse encontro, pesquisadores e praticantes passaram a cunhar de forma mais fundamentada essa terminologia que mais tarde passou a ser entendida como um novo campo de conhecimento. De forma resumida, a gestão social passou a ser interpretada sob três vieses: uma prática de gestão existente em contextos organizacionais, sobretudo de organizações da sociedade civil; um importante instrumento de gestão em que se coloca a sociedade civil em primeiro plano e que deveria ser primordialmente utilizado pela administração pública na gestão de políticas, programas e projetos; e, uma nova filosofia de gestão, seja para o âmbito público ou privado, em que as

peças devem ser o centro do desenvolvimento (organizacional, territorial, regional) (Boullosa & Schommer, 2008; 2009). No processo de desenvolvimento do campo da gestão social, propõe-se a necessidade de 4 pressupostos para que a caracterize efetivamente: participação, dialogicidade, interesse bem compreendido e emancipação (Cançado, Tenório & pereira, 2022). Destaque-se que esses pressupostos já tinham, à época, debates acadêmicos bem avançados em nível internacional. A gestão social, entretanto, se caracterizava como uma construção tipicamente brasileira e, no máximo, com interrelações latino-americanas.

No contexto do debate internacional, um dos importantes autores que já tratava participação, dialogicidade e emancipação desde os anos 1980 era Robert Chambers (Chambers, 1983) que, inclusive, dialogava com Paulo Freire (1967; 1974), um dos mais importantes teóricos brasileiros que discutia educação para emancipação social. Mas, de fato, os escritos de Chambers (1983; 1999; 2005) tinham como direcionamento fundamental o avanço do conhecimento sobre desenvolvimento rural e desenvolvimento comunitário e sobre a

importância de colocar as “pessoas primeiro (*people first*)”, a partir de suas experiências de pesquisa no continente africano. O debate de Chambers se relacionava e, ao mesmo tempo, se contrapunha com o conceito de desenvolvimento local assumido na literatura britânica (e em muitas partes da Europa) que apresentava um viés economicista para o desenvolvimento, diferenciando-se somente em termos de escala (comunidade, região).

Um dos diferenciais que a gestão social trazia era, em nosso entender, trabalhar com os 4 pressupostos (participação, dialogicidade, interesse bem compreendido e emancipação) de forma conjugada e para fins de desenvolvimento, particularmente o desenvolvimento local em suas múltiplas escalas e colocando as “pessoas como centralidade”.

Esse breve contexto inicial é para entender algumas das bases conceituais que os líderes do GESDEL possuíam e trouxeram para a constituição do grupo de pesquisa. Nós, autores deste resumo, Mário Vasconcellos e Ana Maria Vasconcellos, somos da região amazônica onde fizemos graduação (economia e ciências sociais, respectivamente) e mestrado

(ambos em “planejamento do desenvolvimento”, no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará), e doutorado em “gestão do desenvolvimento”, no Reino Unido, precisamente no País de Gales, no *Centre for Development Studies*, da *Swansea University*.

A CONCEPÇÃO DO GESDEL

Com base na formação, investigações científicas e experiência prática dos líderes do grupo de pesquisa, em 2012 o GESDEL foi concebido. À época de sua constituição, as pesquisas dos líderes se concentravam nos conceitos de participação, ação pública, capital social, parceria e gestão de políticas, programas e projetos de desenvolvimento local. Resumidamente, concebia-se (e ainda se concebe) participação como um direito de todo cidadão em se expressar em todas as ações, políticas e projetos que afetam suas vidas; ação pública como movimentos coordenados pela sociedade que ora fazem emergir conflitos e ora diálogos com atores do Estado e mercado para se fazerem ouvir no atendimento de suas necessidades e demandas sociais; o capital social como redes de relações e estruturas de confiança entre atores sociais; e a parceria como resultado de diálogos

estabelecidos entre esses atores sociais em prol do desenvolvimento local. Nesse conjunto de discussões, o capital social entendido como instituto fundamental da ação pública e da parceria. E o desenvolvimento local como uma construção histórico-social na qual se entrelaçam política, economia, cultura, meio ambiente e as instituições enquanto conformadoras da sociedade e definidoras de sua organização social, espacial e relações entre sociedade-estado e mercado.

Entendia-se, então, que os conceitos discutidos pelos líderes tinham total aderência com o debate sobre gestão social em fase de construção. De fato, os dois líderes tiveram suas primeiras aproximações com o grupo de investigadores da Rede de Pesquisadores em Gestão Social (RGS) em 2009, durante o III encontro da RGS, quando tiveram um artigo sobre participação social premiado como melhor trabalho do evento. A partir daí, as temáticas foram se afinando e, em 2013, realizou-se em Belém, também sob a coordenação dos líderes do GESDEL, o VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social.

Atualmente, no registro do GESDEL junto ao diretório de grupos

de pesquisa do CNPq, tem-se como repercussões de trabalho: “os estudos concentrados no campo de públicas com especial ênfase à teoria e prática de gestão social e do desenvolvimento local e em suas interseções com a ação pública, política e administração pública, governança, educação, saúde, meio ambiente e tecnologias sociais. A gestão social e o desenvolvimento local são interpretados como fins e meios para a busca do desenvolvimento sustentável centrado na sociedade e nas pessoas que a compõe. Especialmente as pesquisas envolvem análises sobre diferentes territórios e subunidades nacionais, cidades, metrópoles, unidades de conservação, comunidades e assentamentos rurais e urbanos, focando precipuamente na Amazônia. O GESDEL ancora-se na perspectiva da gestão do e para o desenvolvimento”.

Os atuais temas que hoje fazem parte do GESDEL são resultados da própria dinâmica do grupo que passou a crescer e tomar densidade com pesquisadores de diversos níveis de formação, incluindo pós-doutores, doutores, mestres e estudantes de doutorado, mestrado e graduação, particularmente, mas não exclusivamente, do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade da Amazônia. Entretanto,

pesquisadores de outros programas de pós-graduação e universidade do Brasil e exterior se alinharam com a proposta e concepção do grupo de pesquisa e passaram a fazer parte do GESDEL.

O LÓCUS E OS OBJETOS DE INVESTIGAÇÃO DO GESDEL NA AMAZÔNIA

Embora sob outras concepções teóricas, sobretudo relacionadas às pesquisas sobre movimentos sociais na Amazônia, estudos sobre participação e ações coletivas na região advém dos anos 1980. Muitos desses estudos ocorreram, sobretudo, pelos movimentos sociais que emergiram a partir dos anos de 1970, quando grandes projetos de desenvolvimento econômico chegaram na Amazônia e modificaram radicalmente a estrutura econômica vigente, os espaços sociais e impactaram a cultura e o meio ambiente da região. Esses movimentos, inicialmente marcados como de resistência social e cultural e de conflitos com atores do Estado e mercado, aos poucos foram se reconfigurando e trazendo outras perspectivas de relação, incluindo a dialogicidade, cooperação, solidariedade e ações propositivas; inicialmente na gestão de projetos e programas públicos, ou liderados por

ONG (Organizações Não Governamentais), e mais tarde na concepção de políticas e programas públicos.

A partir da promulgação da Constituição brasileira de 1988 quando foram instituídos os conselhos municipais e estaduais de saúde e educação e criados os mecanismos de participação social nos processos de planejamento e gestão, não somente desses conselhos, mas de outros organizados mais tarde (criança e adolescente; idosos, meio ambiente, dentre outros) e de políticas e programas públicos, a gestão social enquanto prática, instrumento e filosofia de gestão já passaram a se fazer mais presente. Em outros termos, as dimensões constitutivas da gestão social (participação, dialogicidade, interesse bem compreendido e emancipação) já eram objetos de estudo na região, entretanto sob outros vieses interpretativos. Sob esse entendimento é que o grupo de pesquisa GESDEL, então, se apresenta e redefine os objetos de investigação de temas já recorrentes, mas desta feita sob um olhar interdisciplinar e, em diálogo específico com o campo de públicas e da ciência administrativa.

Estudos sobre participação, parceria, ações coletivas, capital social e cooperação ocorrem sob diversos

ângulos, mas sobretudo no início dos anos 2000 se relacionam com um conceito emergente na região, de forma precisa com o conceito de desenvolvimento local. Na região amazônica, o conceito de desenvolvimento local passa a ser muito debatido não somente sob as unidades territoriais clássicas como regiões, municípios, cidades, espaços urbanos e rurais, mas também por recortes peculiares à Amazônia, tais como Unidades de Conservação e suas diversas tipologias (área de proteção ambiental [APA], reservas extrativistas [RESEX], reservas de desenvolvimento sustentável [RDS], florestas públicas), terras indígenas e terras de quilombo. O conceito de desenvolvimento local se relaciona com o de gestão social na medida em que o Sistema Nacional de Unidades de Conservação traz no seu bojo a necessidade de se elaborar uma série de documentos e instrumentos de gestão territorial que necessariamente envolvam participação, dialogicidade, cooperação, gestão compartilhada e cogestão.

Assim, os loci de investigação das pesquisas do GESDEL perpassam por diversos recortes territoriais e, ao mesmo tempo, por diferentes políticas, programas, projetos de governo e ações públicas que tenham o desenvolvimento local na e para a Amazônia como o fim

último. Entretanto, destaca-se que o fato do GESDEL focar nas questões e experiências da Amazônia não significa que não estabeleça diálogos mais abertos com pesquisas de outras regiões nacionais e internacionais e com novos conceitos e interpretações que façam interconexões com o escopo do grupo.

A CONTRIBUIÇÃO DO GESDEL NA FORMAÇÃO DE PESSOAS, PRODUÇÃO CIENTÍFICA E AÇÕES NO CAMPO DE GESTÃO SOCIAL

O processo de construção de conhecimento a partir da execução de pesquisas e elaboração de monografias, dissertações e teses de pesquisadores em formação é lento e, ao mesmo tempo, bastante dinâmico em face a entrada e saída de pesquisadores e a emergência e obsolescência ou esgotamento de determinados temas.

Ao longo de 12 anos de existência, o GESDEL, a partir de seus pesquisadores-orientadores de mestrado e doutorado já contribuíram para formação de 37 mestres e 14 doutores com temas diretamente relacionados ao grupo de pesquisa, dentre os quais: participação, transparência, parceria, cogestão, governança, capital social, cooperação e gestão de políticas públicas, afóra as pesquisas específicas sobre gestão social e desenvolvimento local. Em consequência, o volume de

artigos científicos publicados pelo grupo de pesquisa, seja em periódicos científicos, seja em anais de eventos, é significativo e merece um levantamento específico para sua mensuração. De fato, o GESDEL é muito participativo nos Encontros Nacionais de Pesquisadores em Gestão Social.

Destaque-se que o GESDEL organizou a série “Gestão Social e do Desenvolvimento Local” que já lançou 04 livros-coletâneas com capítulos provenientes das pesquisas de seus componentes e convidados. O primeiro livro denominado “Ações Públicas, Redes de Cooperação e Desenvolvimento Local: experiências e aprendizados de gestão social na Amazônia”, composto por 10 capítulos foi lançado em 2016 (Vasconcellos & Vasconcellos, 2016). O segundo livro, lançado em 2018, tem como título “Gestão Social & Território: práticas participativas para o desenvolvimento territorial” com 12 capítulos (Vasconcellos et al., 2018). A partir do segundo livro, o grupo de pesquisa decidiu lançar uma obra a cada dois anos. Assim, em 2020 publicou o terceiro livro denominado “Inovações Sociais e Públicas para o Desenvolvimento” com 12 capítulos (Vasconcellos et al., 2020). E a quarta obra, lançada em 2022, seguiu a sequência dos debates do livro anterior

em face de uma pesquisa financiada pelo CNPq, e, assim, denominou-se “Inovações Sociais e Inovações Públicas para Mudança Social e Desenvolvimento, com 11 capítulos (Vasconcellos et al., 2022). Os temas de todos os capítulos da série estão intimamente relacionados com gestão social e desenvolvimento local.

Partindo do entendimento de que gestão social não é apenas um campo teórico, o grupo organizou dois projetos de extensão em que se preocupa em se engajar diretamente com a sociedade a partir de quatro conceitos intrínsecos ao campo: participação, cooperação, inclusão e cidadania.

O primeiro projeto de extensão denomina-se “Escola Livre de Formação para Cidadania” que tem como objetivo apresentar e discutir os conceitos acima colocados com alunos da rede estadual de ensino fundamental, com idades entre 12 a 16 anos, por via de pequenos cursos e oficinas cujos conteúdos são ofertados de forma lúdica para fácil compreensão. As oficinas denominam-se: (a) Formação para participação; (b) Formação para cooperação; (c) Formação para inclusão; (d) Educação fiscal; e (e) Educação ambiental. As oficinas são ofertadas pelos alunos de mestrado e doutorado e os cursos e palestras para

os professores das escolas são proferidos pelos pesquisadores já formados. No momento, esse projeto está direcionado para uma escola estadual de ensino fundamental em um bairro periférico da cidade de Belém.

O segundo projeto de extensão, por sua vez, denomina-se “Observatório Paraense de Longevidade (OPL)”. O objetivo do OPL é fortalecer os conselhos municipais de direitos da pessoa idosa na provisão de políticas públicas que garantam melhor qualidade de vida a essa parcela da população, bem como contribuir para e com o debate sobre longevidade. O OPL tem 3 áreas de observação e ação, incluindo capacitações, que são: (1) os Conselhos de Direitos da Pessoa Idosa; (2) as Escolas de ensino fundamental e (3) os municípios. Na primeira área o foco é no entendimento de como os conselhos estão estabelecidos e preparados para atuar na defesa dos direitos das pessoas idosas. Na segunda área de observação e ação, criou-se oficinas para professores, alunos e gestores de escolas para que entendam o processo de envelhecimento e ajam para garantido exercício dos direitos dos idosos pela vida, incluindo respeito à saúde, mobilidade, trabalho, dentre outros. Criou-se o selo “Escola Amiga do Idoso”. E a terceira área se vincula a capacitação de gestores públicos

municipais para atuarem no contexto da longevidade, incluindo a busca de financiamento para ações, programas, projetos e iniciativas voltadas à população idosa.

O GESDEL hoje está constituído por quatro linhas de pesquisa: (1) Administração Pública e Gestão Social; (2) Gestão Social para o Desenvolvimento e Meio Ambiente; (3) Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local e (4) Tecnologia Social e Desenvolvimento Territorial. O corpo de pesquisadores é formado por 5 pesquisadores *seniors*, 12 doutores que se engajaram no grupo ainda enquanto estudantes, e 28 estudantes em fase de titulação em nível de mestrado e doutorado. Embora o número seja elevado, o engajamento nas atividades são proporcionais ao tempo de participação no grupo e na apropriação dos conceitos e teorias fundamentais para discussão e ação. As atividades do grupo são planejadas anualmente quando se define a agenda de reuniões, palestras, debates e metas a serem alcançadas, seja em termos de produção científica, seja em ações de pesquisa-ação e extensão universitária, e que evidentemente estão de acordo com o tempo disponibilizado por cada componente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

E assim, o grupo de pesquisa GESDEL já tem 12 anos de história contribuindo com a produção e aplicação de conhecimentos na interrelação entre gestão social e desenvolvimento local na Amazônia. Ao mesmo tempo em que produz ciência, atua também na organização dos conhecimentos e experiências práticas já existentes na região por muito tempo, mas que não foram analisadas sob o campo de públicas e da ciência da administração.

O grupo entra na idade da pré-adolescência com produção e engajamento dos pesquisadores com a sociedade que é típico dos pressupostos do campo da gestão social. O GESDEL desenvolve uma ciência engajada e implicada com e para o desenvolvimento local para contribuir, sobretudo, com grupos sociais mais vulneráveis e excluídos dos projetos clássicos de desenvolvimento que tem a economia como carro condutor. O GESDEL tem “as pessoas” como centralidade do desenvolvimento.

O GESDEL se consolida e cada vez mais avança no sentido de desenvolver a ciência cidadã em que os atores locais são partícipes e sujeitos no processo de construção de conhecimentos, ao mesmo tempo em que pratica os pressupostos teóricos

elaborados a partir dos resultados das pesquisas do grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Boullosa, R., Schommer, P. C. Gestão social: caso de inovação em políticas públicas ou mais um enigma de lampedusa? In Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social, 3, Juazeiro/Petrolina. Anais..., Juazeiro/Petrolina: NIGS/Univasf. 1 CD ROM, maio, 2009.

Boullosa, R. De F., Schommer, P. C. Limites da natureza da inovação ou qual o futuro da gestão social? Anais Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 32, Rio de Janeiro., Rio de Janeiro: Anpad. 1 CD ROM, setembro, 2008.

Cançado, A. C.; Tenório, F. G. ; Pereira, J. R. . Gestão social: epistemologia de um paradigma. 3. ed. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, 2022.

Chambers, Robert. Rural Development: putting the last first. Routledge: London, 1983

Chambers, Robert. Whose reality counts? putting the first last. Intermediate Technology Publications: London, 1999

Chambers, Robert. Ideas for development. Routledge: London, 2005

Freire, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

Freire, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

Freire, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

Tenório, Fernando G.. O programa de estudos em gestão social da EBAP/FGV e relato de pesquisa com metodologias participativas. Cadernos de Pesquisa, Rio de Janeiro, v. 5, 1993.

Vasconcellos Sobrinho, Mário; Vasconcellos, A. M. A. (Org.) . Ações públicas, redes de cooperação e desenvolvimento local: experiências e aprendizados de gestão social na Amazônia. 1. ed. Belém: Unama, 2016.

Vasconcellos Sobrinho, M.; Vasconcellos, A. M. A.; Andrade, H. C. P.; Nebot, C. P. (Org.). Gestão Social & Território: práticas

participativas para desenvolvimento territorial.
1. ed. Belém: Unama, 2018.

Vasconcellos Sobrinho, Mário; Rodrigues, D. C.
; Vasconcellos, A. M. A. ; Nebot, C. P. .
Inovações sociais e públicas para o
desenvolvimento. 1. ed. Belém: Unama, 2020.

Vasconcellos Sobrinho, M.; Vasconcellos, A.
M. A.; Barros, J. N.; Nebot, C. P. (Org.) .
Inovações sociais e Inovações Públicas para
Mudança Social e Desenvolvimento. 1. ed.
Belém: Unama, 2022.